

SEXTA-FEIRA

MARÇO 1940

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairr...



Propriedade de Dr. Manuel dos Santos Pato

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

Aos Soldados e ao Povo Finlandês

Não é demais prestar homenagem, engrandecendo-os, aos soldados e ao povo finlandês, pela sua bravura. A sua heroicidade, o seu patriotismo, batendo-se contra a barbárie, tem assombrado o mundo, esmagando, assim, com o seu proceder de povo que luta pela sua independência, os corvos famintos de carne de inocentes seres humanos.

O povo finlandês é pequeno em território, mas é grande na alma e na aspiração justa de ser livre e civilizado.

Está provado que os pequenos povos, juntos para defesa do sagrado torrão onde nasceram, onde têm a sua casita, capelinha, retiro santo onde rezam todos os dias orações à Pátria querida, não se esmagam de um jacto pelo despotismo brutal e desumano dos grandes potentados! Não! Mas, porém, a triste e paradoxal desunião das pequenas nacionalidades, tem feito com que esses países sejam esmagados, conquistados pela força do ferro e do fogo, e não pelo Direito!

E' triste, é arrepiante termos de constatar a injustificável desunião dos pequenos povos, que consideramos egoísmo tórpe, de forma que tem sido a causa da perda da sua própria independência...

Mas, Soldados finlandeses, Povo finlandês: O vosso sacrifício, as vossas torturas, a vossa morte agarrados à terra que vos viu nascer, vertendo o vosso generoso sangue em defesa do sagrado solo onde edificastes o formoso templo da vossa Pátria finlandesa, são o orgulho de todos os que amam o Direito e a Liberdade!

Assim, deste cantinho da Bairrada, pedaço de terreno deste velho Portugal, em espírito vos saudamos, prestando homenagem à vossa luta sacrossanta em prol da Liberdade, do Direito, da Justiça e da Civilização!

Tito.

Pela Imprensa

«O DEMOCRATA»

Completo mais um ano de vida, a linda idade de 32 anos, o nosso colega «O Democrata», da cidade de Aveiro, a quem enviamos os nossos parabens.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

cial da Beira Douro representou ao sr. Ministro da Justiça, pedindo a simplificação dos inventários de menores, de forma a assegurarem-se os direitos dos órfãos, neles interessados.

Aquele organismo reclamou a isenção de todas as custas para os inventários, quando o quinhão hereditário não atinja 5.000\$00 e sejam reduzidas para metade quando não exceda o dôbro.

Incondicional apoio nos merece esta representação que, a ser deferida, aliviará a sorte de muitos órfãos pobres a quem os inventários deixam na miséria.

QUEIXAS

JÁ por vezes se nos tem queixado assinantes nossos de que não recebem regularmente o jornal.

Ora, se não é justo que se reciba um jornal e depois se recuse o pagamento da sua assinatura, também não há direito de a pagar, faltando-lhe depois vários números, como nos acaba de comunicar o sr. Viriato Joaquim de Oliveira, de Lourenço Marques. Sempre, pois, que os nossos prezados assinantes não recebam com a devida pontualidade a Alma Popular, devem participá-lo ao director-proprietário, para averiguarmos se se trata de deficiências na expedição ou irregularidades nos correios — e tomarmos as necessárias providências.

REMATE CÓMICO

UM estudante dos últimos anos universitários, pondo uns óculos com modo cómicamente grave, dizia para um caloiro que estava passando pelas provações do noviciado:

— Vejo um asno diante de mim.

— Não admira — respondeu o caloiro — os óculos servem de espelho.

Agradecimento

Joaquim Ferreira de Carvalho e seus irmãos, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que tiveram a caridade de acompanhar a sua mãe até ao seu cemitério e última morada, e ainda a todas aquelas que lhes apresentaram condolências, e que por outra forma não tenham sido agradecidas.

Oliveira do Bairro, 1 de Março de 1940.

ECOS

A CRISE DOS JORNAIS

LANÇOU a Voz, diário católico de Lisboa, pela pena do seu director, sr. engenheiro Fernando de Sousa, um instante apêlo, relativo à situação da imprensa. Vamos reproduzir alguns períodos que bem denotam a grave crise por que estão passando os jornais portugueses:

«Neste momento, o factor mais grave da crise jornalística é a extraordinária elevação do custo do papel. As fábricas não podem obter a pasta a baixo preço, nem fabricar papel barato. Os preços do estrangeiro quasi duplicaram pelo da matéria-prima, tretas e seguros.

Os sintomas da crise surgiam, porém, pouco a pouco. Era o multi-forme agravamento

da tributação e de outros encargos: aumento das despesas de correio, da contribuição industrial, das licenças, impostos que vinham agravar a precária situação do nosso pessoal das diversas secções. Veio depois o seguro contra os riscos profissionais, apesar de não existirem esses riscos para a maior parte dos agentes.

...De tudo isso resultam frouxidades e incoerências de redacção que tiram o interesse ao jornal e prejudicam a sua expansão.

Infelizmente assim é. E, a continuar assim, os jornais portugueses, sobretudo os da província, continuarão de-certo a suspender a sua publicação.

OS INVENTÁRIOS

INFORMA o nosso colega «O Trabalho» que a Junta Provin-

DIÁRIO DA GUERRA

Dia 13 de Fevereiro — Depois de 3 dias de combates terríveis, que por vezes foram até ao corpo-a-corpo, à granada de mão e à faca de mão, os finlandeses retomaram aos russos algumas posições de 1.ª linha no sector da Carélia, mantendo-se as tropas soviéticas junto do rio Taipale, que atravessaram debaixo do fogo dos fortins finlandeses.

Dia 14 — Num combate aéreo, na frente ocidental, foram derrubados 2 aparelhos ingleses e 1 alemão. De Washington informam que o ex-presidente do governo soviético, Kerensky, seguirá para a Europa a fim de conferenciar com os Aliados sobre o futuro democrático da Rússia. Afundou-se um navio-cisterna britânico, desaparecendo 13 tripulantes.

Dia 15 — A imprensa sueca avalia em 250 mil homens as perdas do exército russo, desde o começo da guerra com a Finlândia. Depois de haverem torpedeado um vapor holandês, os alemães arrogam-se o direito de afundar os barcos neutros que toquem em porto inimigo e se submetam à fiscalização inglesa. «Lutar até vencer ou morrer», proclama o presidente da república finlandesa. O governo britânico autorizou a partida de voluntários para a Finlândia.

Dia 16 — Em face da mais violenta ofensiva soviética, os finlandeses abandonaram algumas posições avançadas. Um contratorpedeiro inglês afundou 2 submarinos alemães que atacavam um comboio.

Dia 17 — Com o fim de estudar a possibilidade da falada «Federação Europeia», constituiu-se em França uma comissão inter-parlamentar de 100 membros. A esquadra britânica penetrou nas águas territoriais da Noruega e travou combate com o navio auxiliar alemão «Altmark», donde retirou mais de 300 marinheiros ingleses que estavam prisioneiros e pertenciam às tripulações de navios afundados pelos alemães. Foi metido a pique pelos seus tripulantes um petroleiro germânico, quando estava prestes a ser capturado por um «destroyer» inglês.

Dia 18 — Na frente ocidental os alemães atacaram as posições avançadas francesas, a leste de Mosela, sendo obrigados a retroceder. E' muito comentada a batalha na costa norueguesa; os ingleses afirmaram que só tomaram a iniciativa do ataque depois de se certificarem que a bordo do «Altmark» havia prisioneiros britânicos, o que a busca das autoridades norueguesas não constatou.

Dia 19 — O rei da Suécia declarou que o seu país prestará to-

do o auxílio à Finlândia, não de carácter militar, o que implicaria a quebra de neutralidade. As forças navais aliadas apresaram 2 dos 6 navios alemães que haviam fugido dum porto espanhol. Comunicam de Londres que mais de 30 mil mulheres inglesas estão no activo do exército.

Dia 20 — De Helsink informam que se mantem intactas as segundas linhas de defesa da Finlândia, não cessando porém a violenta pressão das tropas soviéticas, principalmente no sector da Carélia. Na semana passada registaram-se no mar as mais elevadas perdas desde que começaram as hostilidades.

Dia 21 — Os aviões russos bombardearam uma aldeia da Suécia, o que provocou um protesto do governo de Estocolmo junto de Moscovo.

Dia 22 — Segundo informação de Londres, Berlim desistira de ver a Rússia livre de dificuldades, para lá se poder abastecer, pelo que se volta a falar na sua mediação para a paz entre russos e finlandeses. Na frente ocidental travou-se combate entre 6 aviões germânicos e 4 ingleses, sendo derrubados 2 daqueles e 1 destes. Dizem de Roma que aviadores alemães estão a combater na Finlândia ao lado dos russos.

Dia 23 — Os círculos oficiais e a imprensa francesa mostram-se severos para os países neutros que fornecem a Alemanha e procuram enriquecer à custa dos Aliados. A cidade finlandesa de Viborg está a ser bombardeada pela artilharia pesada dos russos.

Dia 24 — Os ingleses apresaram um navio soviético com mercadorias destinadas à Alemanha. Foi posto a navegar o «Altmark», que havia encalhado na costa norueguesa após o combate com a esquadra britânica. Chamberlain afirmou: «E' preciso que as outras nações se juntem à Grã-Bretanha e à França para construir uma nova Europa».

Dia 25 — Comentando o discurso de Hitler referem os jornais londrinos que ele nada tem de substancial, dando a impressão dum homem desanimado, cercado de inimigos e que se crê vítima de perseguições. No parlamento o rei da Bulgária declarou que o país continuará a política de paz e neutralidade. O governo soviético ordenou a fortificação da sua fronteira, prevendo a hipótese dum futuro ataque dos alemães.

Dia 26 — Terminou em Copenhague a Conferência dos Estados Nórdicos, formada pelos ministros dos Estrangeiros da Suécia, Noruega e Dinamarca, que afirmaram a sua unanimida-

Todo aquele que se orgulha de ser bom Oliveirense e bairrista, deve assinar e propagar o jornal da sua terra.

(10) FOLHETIM

UM DRAMA

Por F. NASCIMENTO CORREIA

Na correspondência que se trocava entre Alice e Prudente, este prometia assistir ao seu acto final, em Coimbra, e ela não iria ao Porto assistir á formatura de Prudente, para não se encontrar com o pai d'ele.

Alice contou á mãe do encontro que tivera na cidade invicta e das promessas novamente trocadas entre os dois. O que os dois futuros médicos desejavam, que era assistirem-se aos finais d'actos, não pôde realizar-se porque ambos no mesmo dia, e nas duas cidades universitárias, tinham que prestar as suas últimas provas. Mas á noite trocaram-se telegramas de saudações. Em Coimbra trocaram-se abraços entre mãe e filha e o seu protector. No Porto, José da Prudência, abraçado ao filho, chorava de alegria. O filho beijava-lhe as mãos, agradecido.

— E agora, meu filho?

— Agora, meu pai, depois de descansar algum tempo, abrirei aqui consultório, se não desejar que eu vá para a sua companhia.

— Eu preferia antes que fôsses lá para a terra. Ficavas mais perto de mim. Tenho o presentimento de que pouco viverei e depois, quando eu morrer, farás então o que entenderes e quizeres.

— Bem, será feita a sua vontade. (E o Prudente novamente se abraçou ao pai, e dois dias

depois os dois foram para o Minho, para a sua quinta).

Na sua saída do Porto para casa do pai, o filho escreveu para Coimbra e dizia a Alice que não estranhasse o tempo que ia ficar sem notícias suas. Prudente procedia á instalação de um consultório, mas sobreveio um lamentável incidente que bastante molestou seu pai. Quando na adega da quinta procediam á colocação dos toneis, um dos canteiros partiu e a vasilha veio sobre José da Prudência, quasi o esmagando contra a parede. Teve algumas costelas partidas e outras complicações internas. Durante dias esteve sob os cuidados dum colega de Prudente e este não abandonava a cabeceira do leito de seu pai; mas todos os cuidados foram inefficazes e o desenlace deu-se. O amigo de José da Prudência, o protector de Alice, foi assistir ao entéro do seu amigo, levando um abraço de saudade a seu filho.

Alice telegrafou ao seu colega e escreveu-lhe também uma carta de condolências, compartilhado com elle da sua saudade.

Estava ajustado o casamento do dr. Prudente com a dr.^a Alice Maria. A mãe desta andava radiante; mas, muitas vezes, a filha ia encontrá-la triste. E' que Maria Alice recordava-se da sua longínqua mocidade e penitenciava-se do mal que havia feito ao homem a quem poderia ter dado a felicidade, se não fôsse a sua leviandade.

Entre os dois noivos havia-se ajustado que iriam viver para o Minho, para a propriedade que José da Prudência em tempos havia adquirido e de que havia feito um paraizo.

O casamento realizou-se modestamente, sen-

do testemunhas os protectores de Alice Maria, e foi no Minho, no aconchego do seu lar e quinta viridente, cobertos de pampas e árvores em flôr, que se passou a lua de mel dos recém-casados.

Mas a lua de mel ia continuar, perene, risinha e feliz naquela aldeia onde o dr. Prudente se ia tornar em agricultor e sua esposa o amparo dos pobres e desprotegidos da fortuna.

Alice Maria abriu o seu consultório e ali recebia quantos necessitavam do seu auxilio, pois não havia por ali perto um médico a quem de pronto se pudesse recorrer.

Para a felicidade daquele par que de longe vinha estimando-se só faltava uma criança a apertar mais o elo em que se uniam. Maria Alice desejava-o também, e nisso falava algumas vezes á filha em acalentar a criança, um seu netinho.

Na aldeia todos estimavam a sr.^a doutora, que era a Providência dos infortunados, a quem socorria, nunca levando um centavo pelas consultas aos pobres. O dr. Prudente abandonára a sua esposa o encargo das consultas, olhando pelas propriedades, e raramente se emiscuia no serviço de sua mulher.

No fim dum ano Maria Alice era avó. Realizara-se o seu desejo: sua filha dera á luz uma robusta menina. Enquanto a parturiente não saiu do quarto era seu marido quem atendia a pobreza e os doentes, sempre com carinho e benevolência.

FIM

de quanto á politica de neutralidade destes países. Chegou a Roma o emissário de Roosevelt, onde teve uma entrevista com Mussoline e vai ser recebido pelo Papa, continuando depois a sua viagem de informação pela Europa.

Dia 27—Aviões britânicos voltaram a sobrevoar o interior da Alemanha, nomeadamente Berlim. No Mar do Norte, por ter chocado com uma mina, afundou-se um vapor inglês, morrendo 1 tripulante e ficando 15 feridos. Foi afundado um submarino alemão por um avião inglês. A esquadra britânica aprisionou mais um navio alemão que se havia evadido de Vigo. Locomotorias soviéticas que transportavam mercadorias para a Alemanha foram assaltadas pelos polacos, não tendo por isso chegado ao seu destino. Os finlandeses continuam a defender encarnadamente as ruínas da cidade de Viborg.

Severo d'Aralva.

Já não vê bem? Necessita d'óculos? Procure na secção de optica da Ourivezaria Vilar, em Aveiro, rua de José Estêvão, em frente ao Banco de Portugal. Tem todas as dióptrias que precise.

Aos professores

Durante o corrente mês de Março encontra-se em pagamento, na Tesouraria da Câmara Municipal deste concelho, o subsídio ao professorado primário para expediente e limpeza das escolas a seu cargo.

A' Lavoura

A firma **Brandão & Tavares**, de Oliveira do Bairro, acaba de receber batata de semente estrangeira, das seguintes marcas, que vende aos melhores preços do mercado:

ARRAN BANER

MAGESTIC

OP-TO-DATE

KIN EDUARD

e IMPÉRIA 323

Agricultura

A venda de batata de semente

Foi fornecida á imprensa, pela Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, a seguinte nota:

O Ministério da Agricultura tem conhecimento de que se estão oferecendo á lavoura com batata de semente nacional as variedades valenciana e arran banner, batata destas mesmas variedades provenientes de campos resinosos,

Por estarem inquinados por doença ou apresentatione mistura de variedades, previnem-se os lavradores de que a verdadeira batata de semente nacional é vendida unicamente em sacos novos de 50 quilos, selados com selos de chumbo tendo de um lado a esfera armilar e as palavras *República Portuguesa* e do lado oposto os dizeres *Inspecção Fitopatológica* e dentro de cada saco se encontra um certificado assinado pelo chefe de repartição dos serviços fitopatológicos devidamente autenticado. Este certificado é branco para a melhor semente (classe A), azul para a 2.^a classe (classe B) e vermelho para a 3.^a classe (classe C). Como esta não seja tão rigorosamente seleccionada como as classes A e B, é mantido o seu preço a qualquer batata não certificada. No exterior de cada saco vai o nome da *Cooperativa* ou entidade que produziu a batata e o nome da variedade. As variedades cultivadas em Portugal sujeitas á fiscalização e certificado são estas: valenciana, arran banner, arran consul ou up-to-date e magestic.

Mais se chama a atenção dos comerciantes e lavradores para o facto de ser proibida por lei a venda de batata não certificada com a designação de semente, podendo esta ser apreendida em trânsito ou nos armazens do comerciante, conforme o decreto n.º 27.655.

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

Caçadas dirigidas

Por Ferreira de Carvalho

Que ás 12 horas e meia do dia 18 de Novembro de 1939 estamos todos lançados sobre uma saborosa açôrda, que só para o nosso amigo sr. Lúcio da Silva tinha sido encomendada, já aqui o dissemos no nosso artigo anterior desta reportagem.

Ora, no fim de meio dia de "assalto", não são quatro colheres de açôrda que satisfazem um caçador. Por isso a sr.^a Mariquinhas do sr. José, ao vêr que todos gostavam de açôrda, logo disse:

— Os srs. comem a que quizerem, que eu faço mais á la minute.

E, na verdade, ainda não estava a primeira toda comida, e mais uma grande "terrina" cheia de igual se nos apresenta na nossa frente.

Depois de lavados os pés, mudadas as meias e terminado o almoço, combinou-se entre o grupo que fôsse de batida a caçada do lado da tarde. E, como nesta herdade de Pena Clara, só de assalto nos foi permitido caçar, escusado seria dizer que tivemos de procurar campo livre, para caçar doutro modo. Ao chegarmos a essa zona livre, notámos que os nossos estimados companheiros Lúcio da Silva e Monteiro da Cunha Júnior iam a cantar em côro e surdina a seguinte cantiga traduzida do Moñhóz:

Quatro pratos de boa açôrda,
Quatro canecas de água pé,
Quatro beijos duma alentejana,
Fôem o nosso gatilho em pé...

Quando estes nossos companheiros tomavam fôlego para refrainzar, observámos-lhes que: Caçador que canta a caça espanta, caça espantada é caça não alcançada e que os nossos cintos não seriam de cantigas enfeitadas.

Reconheceram a nossa justa e oportuna intervenção e logo fixaram as suas atenções no assunto cinegético, o único que a todos nos levou até Elvas.

Nos terrenos onde o exercício da caça é livre, a fauna cinegética não abunda tanto como nos

que estão sob o regimen de reserva de caça. Ainda assim, tivemos batidas esplêndidas durante a tarde deste dia, que nos permitiram contar, ao pôr do sol, 37 peças de boa caça, as quais juntámos ás 35 que tínhamos abatido do lado da manhã, para perfazer a bonita soma de 72 cabeças de coelhos, lebres, perdizes, etc., etc., com que ornamentámos os nossos cintos!

Terminou assim com este excelente resultado a nossa caçada deste dia 18. Depois de feitos os respectivos preparativos de marcha, partimos para a base, deixando com imensa saudade os extensíssimos campos de Pena Clara, onde durante o dia tão brilhantemente tínhamos operado. Chegámos a Elvas, nosso Quartel General, ás 19 horas. Ás 20 estamos todos silenciosamente a devorar o jantar que nos era servido pela Pensão Internacional. Depois do meio deste repasto, começa o silêncio a quebrar-se e as histórias de caçador a sucederem-se. Porém, estas foram interrompidas ás mesas da sala de comer para irem continuar ás mesas do grande salão do Café Internacional.

Aqui compareceu, como de costume, o nosso sempre muito dedicado confratão, sr. Vasconcelos Dias, a interessar-se pelo resultado da nossa caçada, o qual, depois de bem informado, nos apresentou as suas mais sinceras felicitações e nos comunicou a permissão que acabava de obter, em nosso favor, para a caçada do dia seguinte.

Ficámos radiantes quando soubemos de tal favor e que se tratava nem mais nem menos do maior reduto de coelhos do nosso país, onde até hoje nos tem sido permitido caçar. Acto contínuo, demos ao nosso Director de caça as necessárias instruções para que coisa alguma nos pudesse faltar. Terminámos essas instruções com a seguinte ordem de serviço:

— E' aos coelhos a nossa caçada d'amanhã.

Ferreira de Carvalho.

HORAS LIRICAS

PROVA DOS NOVES

Quando menos se espera
Ser, por alguém, 'squecido...
Antes, p'ra mim, quisera
Ao nascer ter morrido!

Fui sincero. Não 'sperava
Tal proceder de ti,
Pois crê que te amava
Como amar nunca vi.

As cinzas do despreso
Lancei o teu amor
Para jámais ser preso
Pelas garras da dôr.

E já que me esqueceste,
Iludiste e enganaste,
P'ra mim digo morreste,
Para mim... acabaste.

Ja neiro de 1940.

POETASTRO.

INTERESSES LOCAIS

AS ESTRADAS

Nos tempos primitivos o homem não tinha estradas como mais tarde se construíram segundo o sistema do engenheiro inglês Mac Adam. Depois vieram as estradas a alcatrão e paralelepípedos; e por último as auto-estradas que são a maravilha das viaturas motorizadas.

E com estes meios de comunicação o homem arranhou meios de transporte de toda a espécie que são de facto os verdadeiros condutores de toda a riqueza.

Vem isto a propósito do estado verdadeiramente calamitoso em que se encontram as nossas estradas que servem principalmente a Póvoa de Bustos e que não permitem de fôrma alguma o trânsito daqueles que têm a dura necessidade de as utilizar.

A estrada que liga a Póvoa à Quinta dos Troviscais, cheia de buracos, é também um imenso mar de lama que dificulta consideravelmente o trânsito. E como prova da verdade é que ainda há pouco, tendo falecido Maria Correia, do referido lugar da Póvoa, o seu cadáver teve de ser transportado numa carroça e com homens de atalxia e calça arregaçada para que ela se não virasse! E todas as outras seguem-lhe o exemplo.

Bom seria que o sr. vereador tomasse algumas providências em tempo oportuno para remediar tão grande mal.

Aí fica o apêlo e oxalá que, em vista de tal miséria, sejam atendidos nesta justa reclamação.

Póvoa de Bustos, Fevereiro de 1940.

Um Poveiro.

ATENÇÃO

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos, que muito lhes poderão interessar.

Junta de Freguesia

Sessão ordinária de 28 1-1940

Pagamentos: — A Manuel Cardoso de Oliveira, de limpeza de valetas no caminho da Caneira à Silveira' 15\$00; e a José Torres, de limpeza de valetas no caminho da Murta ao Cercal, 16\$00.

— Foi enviada à Câmara Municipal a relação dos pobres e indigentes desta freguesia durante o ano de 1940.

sejamos-lhes todas as prosperidades de que são dignos.

— No penúltimo domingo o Sport Club de Bustos foi visitado pelo grupo de futebol do Troviscal, com quem realizou um encontro amigável no campo do Portinho, cujo resultado foi de 2-1 a favor do «team» local.

— No Cinema do Centro Recreativo tem-se exibido ultimamente os mais importantes filmes portugueses: «Gado Bravo», «Trevo de 4 Folhas», «Pupilas do Sr. Reitor», «Maria Paçoila» e «Aldeia da Roupa Branca».

Xis.

Da Mamarrosa

Faleceu nesta freguesia, com 85 anos de idade, o grande proprietário e antigo negociante de vinhos, sr. João Martins. O seu funeral, que se realizou no dia 21 p. p., foi uma emocionante demonstração do profundo sentimento que arrebatou os corações das pessoas de família e dos seus inúmeros amigos.

— Realizou-se no p. p. dia 25, no campo da Portinho, um desafio de futebol entre os grupos do Mamarrosa F. C. e do Chipar F. C., vencendo os locais por 4-0. O guarda-redes local, Margaça, teve uma tarde feliz, mais nos parecendo um profissional do que um guarda-redes da aldeia.

— Fez 40 anos no dia 29 de Janeiro o sr. Manuel da Silva Cravo, digno presidente da Junta desta freguesia, que, em coincidência com os anos, pesa 140 quilos. Com certeza, em fazendo os 50, deve pesar 150 quilos.

Os nossos parabens.

C.

Indicações úteis

Feiras e mercados

Dias 2, Calvão (Vagos); 3, Eixo (Aveiro); 5, Moita (Vagos); 6, Cantanhede; 7, Fonte d'Angião (Vagos) e Oliveirinha (Aveiro); 8, Salgueiro (Vagos); 9, Sobreiro (Bustos); 10, Cabeço das Pedras (Vagos); 11, Portomar (Mira); 12, Palhaça; 13, Vista Alegre (Ilhavo); 14, Vigia (Vagos); 16, Parada (Vagos) e Oliveira do Bairro; 18, Salgueiro (Vagos); 19, Calvão (Vagos); 20, Cantanhede; 21, Oliveirinha; 22, Sobreiro (Bustos); 23, Mira; 25, Moita (Anadia); 26, Camarneira (Febres); 28, Aveiro; 29, Palhaça.

Taxas postais

As taxas postais que estão actualmente em vigor são, entre outras, as seguintes, para correspondência particular:

Cartas, cada 20 gramas . . .	\$40
Bilhetes postais	\$25
Bilhetes-cartas	\$60
Jornais	\$06
Impressos, cada 50 gramas . .	\$15
Manuscritos, até 250 gramas .	\$40
Amostras, cada 50 gramas . .	\$15
Prémio de registo	\$40
Telegramas, cada palavra . . .	\$20

Mel Puro Centrifugado

Vende a preço sem competência

ANTÓNIO BRIOSA
TROVISCAL

Srs. Lavradores!

A melhor batata de semente é, sem dúvida, a das seguintes marcas (Irlandesa):

ARRAN-BANER
OP-TO-DATE
MAGESTIC
ARRAN CONSUL

escrupulosamente seleccionadas e autenticadas com certificados de origem.

Aos melhores preços do mercado só pode vender

José Gala — Amoreira da Gândara

Informa em Oliveira do Bairro AMILCAR ALVIM

Ferro para cimento armado e para todas as construções, vendem aos melhores preços do mercado

SIMÕES & C.^A

SANGALHOS

João Alberto Ferreira

Ferrador e Castrador

Diplomado pela Escola Superior de Medicina Veterinária

Vem por este meio cumprir os seus fregueses e o público e participar que se encontra a castrar e a ferrar gado bovino e cavalari. Prepara ferragem para cascos doentes ou aleijados, e ferra pelos métodos português e inglês.

Quando quiserem ferrar o vosso gado com perfeição e segurança, venham a Oliveira do Bairro às quartas-feiras e domingos.

Senhores Lavradores: Quando quiserem o vosso gado castrado com toda a segurança e desinfeccção, procurem sempre o castrador diplomado

João Alberto Ferreira

Lavandeira

OLIVEIRA DO BAIRRO

Colmeias móveis

Com abelhas e bastante mel, vendem-se. Nseta redacção se diz.

Lotarias

Se quereis ser felizes, habilitai-vos, comprando a

Manuel Maria Ferreira
OLIVEIRA DO BAIRRO

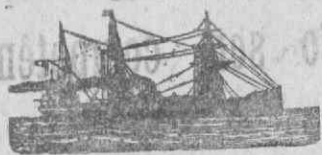
Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brindes, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

Curso de corte lue

Aceitam-se alunas. A inscrição encontra-se aberta em casa da Sr.ª D. Noémia Figueira de Franca Martins, desta vila, onde se dão as respectivas informações.

Preço — 150\$00

Passagens e Passaportes



Agente Habilitado — **JAIMÉ PAULO**

Sócio da casa **JOSÉ D'ALMEIDA & C.ª, L.ª**

ANADIA

Agência legalmente habilitada para a venda de passagens para o Brasil, Africa, Argentina, América do Norte e França, aos preços de Lisboa e Porto.

Encarrega-se de obter toda a documentação para solicitar os passaportes.

Dão-se todas as informações.

Serviço rápido e legal — Seriedade e Economia

Procure esta casa nas feiras de Vilarinho, Moita, Mealhada, Almas da Airosa, Oliveira do Bairro, Bustos, Cantanhede, Palhaça e Santo António (Estarreja), onde concorre com um lindo e variado sortido de casemiras, fazendas para sobretudos, cháfes e muitos artigos dos mais recentes e modernos padrões, a preços que batem toda a concorrência.

Pulverizadores — Torpilhas

Comprar bom, bonito e barato, só na antiga casa

José d'Almeida C.ª, L.ª

ANADIA

"Alma Popular,"

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado
 Portugal 7\$50
 Possessões port. e Espanha 15\$00
 Outros países 20\$00
 Número avulso, \$50

Anúncios e comunicados

Cada linha \$70
 Repetições \$60
 Permanentes, contrato especial.
 Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.

Trabalhos

Tipográficos

TODOS OS GÊNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

Máquinas de costura Pfaff, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A' venda na Relojoaria Neves.

Insecticidas Abecassis

Garantem aos Srs. Lavradores a defesa dos seus pomares, das suas vinhas e das suas hortas:

Solubol Combate as cochonilhas, icéria, pulgões, etc.

Insectox Para destruir lagartas, piolhos, etc., onde não convem aplicar insecticidas venenosos.

Arzetox Especial contra o pulgão da vinha e todos os insectos roedores da vinha e árvores de fruto.

Formitox Preparado eficaz na destruição das formigas dos pomares.

Aderol Junta-se à Calda Bordalesa, ou outra, para lhes dar aderência e mais rendimento.

Pedir esclarecimentos a

Abecassis (Irmãos) & C.ª

LISBOA-PORTO

ou na sua Agencia em OLIVEIRA DO BAIRRO

Fábrica Cerâmica

GUERRA & CRUZ, L.ª

(Próximo à Estação do Caminho de Ferro)

Agueda

TELHA MARSELHA, EMINIUM (Mourisca), estilo romano, e TIJOLOS de todas as qualidades

Pedimos para não comprarem sem consultar os nossos preços e ver a qualidade do nosso material. — Descontos aos revendedores.

ENGENHO

Vende-se um, de ferro, em 2.ª mão, para tirar água. Quem pretender, fale a António Ferreira Vela. Bunheira — Oliveira do Bairro.

Fotografias

Para bilhete de identidade e outros documentos, grupos, etc., tiram-se na Relojoaria Neves, em Oliveira do Bairro, que vende também todos os artigos para amadores.

MANUEL DA CRUZ

VIVEIRISTA DE PLANTAS VIVAS (AUTORIZADO)

SOBREIRO — BUSTOS

Participa a todos aqueles que desejarem obter uvas de casta, de diversas qualidades, e bacelos enraizados, que o procurem em sua casa ou lh'o comuniquem num simples postal, podendo ao mesmo tempo ser procurado nos mercados desta região.

Automóvel de aluguer

Manuel Francisco Marques Garrido, com padaria em Oliveira do Bairro, participa aos seus amigos e ao público que tem para alugar um magnífico automóvel, podendo ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite.

Preços económicos

ATAFONA

Em estado de nova, vende Manuel António Branco — Vila Verde (Oliveira do Bairro).

Dr. Reais Pinto

MÉDICO-CIRURGIÃO

Com prática nos Hospitais da Universidade de Coimbra)

Partos — Doenças Pulmonares — Clínica Geral

Doenças da boca e dentes

Consultas às 9 horas da manhã
 Consultas e tratamentos gratuitos às classes pobres

OLIVEIRA DO BAIRRO

(Antiga casa de Severino Páscoa)

Terças e Sábados Em Ois da Ribeira — Das 3 às 5 h. da tarde.
 Em Espinhel — Das 5 às 6 h. da tarde.

... ?
 Não. E' na rua de José Estêvão, ao pé da Guarda Republicana, em Aveiro, que está a OUVESARIA VILAR, sempre sortida de prendas chiques e artigos de optica sem rival.

João Urbano Pepino

MÉDICO

Doenças da boca e dentes

Consultas no Hospital, todos os dias, excepto às terças-feiras e sábados, das 10 às 14 horas.
 Em Bustos, consultas às terças e sábados, das 14 às 17.

Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de cortiços para as mesmas, utensílios para apicultura, cera moldada e mel puro centrifugado.

Para se certificarem, agradece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

Areia branca fina

Para construções. Vende aos melhores preços, no Ribeiro de Sangalhos, Arsénio Simões Barata — Oliveira do Bairro.

Máquinas de costura

Dão-se informações a quem pretender comprar qualquer máquina de costura, usada, em bom estado, por preços relativamente baixos, tanto para costureira como para alfaiate, etc. Fazem-se reparações grátis nas mesmas e noutras. Podem dirigir-se, tanto por correspondência como pessoalmente, a

Daniel da Silva Oliveira

OIA

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

Enxertias

Lavradores, enxertai as vossas árvores. Para enxertias de todas as qualidades, dirigir a Virgílio de Oliveira — Repolão (Oliveira do Bairro).

Cartões de visita — Imprimem-se rapidamente, na TIP. POPULAR, desde 5\$00 o cento

Venda

VENDE-SE em Oliveira do Bairro uma casa de habitação com quinta e dependências. Tem água em abundância, canalizada, luz eléctrica, terreno para cultura e ramadas, produzindo 3 a 4 pipas de vinho;

Uma quinta com terrenos a vinha, produzindo 14 pipas de vinho, terras de sementeira e hortas e um pequeno pinhal, tudo junho. Tem água em bastante quantidade; e

Um automóvel «Fiat» 501. Tratar com Dr. António da Costa Ferreira, nesta vila.

Dr. Manuel de Vilhena

ADVOGADO

AVEIRO